



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIPAMPA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ ESPANHOL E  
RESPECTIVAS LITERATURAS**

**CLAUDIA CALCAGNO MARTINS**

**“O USO DA HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA  
DE AULA: REALIDADE OU UTOPIA”?**

**Bagé - RS**

**2013/1**

**CLAUDIA CALCAGNO MARTINS**

**“O USO DA HABILIDADE ORAL DA LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA  
DE AULA: REALIDADE OU UTOPIA?”**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção  
do Título de Licenciado em Letras pela  
Universidade Federal do Pampa.

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ**

**Bagé RS**

**2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA UNIPAMPA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS ESPANHOL E**  
**RESPECTIVAS LITERATURAS**

A Comissão Examinadora, abaixo, aprova a Monografia de Graduação

**“O USO DA HABILIDADE ORAL DA LÍNGUA ESPANHOLA NA SALA DE AULA:  
REALIDADE OU UTOPIA?”**

Elaborada por

**CLAUDIA CALCAGNO MARTINS**

Como requisito parcial para obtenção do grau de Graduação em Letras- Habilitação Português  
Espanhol e Respectivas Literaturas

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ma. Isaphi Marlene Jardim Alvarez, (UNIPAMPA)**  
**Presidente /Orientador**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Valesca Brasil Irala (UNIPAMPA)**

---

**Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos (UNIPAMPA)**

**Bagé, 13 de Maio de 2013.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus;

A minha família, esposo e filho, pela angústia e preocupações que passaram por minha causa, por terem dedicado toda a paciência durante estes anos, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram.

Aos meus sogros que foram os pais que não tive, pelo apoio e carinho dedico-lhes esta conquista como gratidão.

A minha orientadora, Isaphi Alvarez, pela ajuda prestimosa, pela paciência e carinho com que sempre me acolheu.

Aos professores do curso de letras que sempre souberam me encaminhar nos estudos.

Aos meus colegas de projeto, pela experiência compartilhada. Em especial as amigas, Ester Barros, Aline Pegoraro e Josiane Alves, com quem dividi minhas angústias e inseguranças, mas acima de tudo, muito aprendi.

Aos colegas do curso pelo apoio e estímulo de sempre.

“La utopía está en el horizonte. Camino dos pasos, ella se aleja dos pasos y el horizonte se corre diez pasos más allá. ¿Entonces para qué sirve la utopía? Para eso, sirve para caminar.”

(Eduardo Galeano))

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Gráfico de respostas relativas à pergunta N° 6.....	23
<b>Figura 2:</b> Gráfico de respostas relativas à pergunta N° 8.....	24

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela N° 1 – Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal) - Pergunta N° 7.....</b>	<b>26</b>
<b>Tabela N° 2 - Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal) - Pergunta N° 9.....</b>	<b>29</b>

## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo quais são as percepções que os professores da rede pública municipal e estadual e da rede particular da cidade de Bagé/RS, utilizam a habilidade oral em suas interações com os alunos, em sala de aula. Os procedimentos metodológicos que organizaram este trabalho estão pautados em uma metodologia qualitativa, Minayo, (1993) de caráter interpretativo, cujo disparador foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado aleatoriamente a professores da rede pública e particular da cidade de Bagé, conforme Bortoni Ricardo (2008). Como referencial teórico utilizamos os PCNs (1998, 1999), Vygotsky, (1934), Wallon (1942), Bakhtin (1999, 2003), Coracini, (2003, 2005), entre outros. As nossas análises foram interpretativas e, a partir dos resultados obtidos, podemos dizer que o uso da habilidade oral em sala de aula ainda não é uma realidade. Sugere-se um olhar diferenciado para esse contexto em que é utilizada a habilidade oral (sala de aula), de modo que, sejam realizadas formações continuadas direcionadas a esses docentes, como também, as instituições formadoras (universidades) possam aumentar a carga horária com relação ao uso da oralidade.

**Palavras Chave:** Língua estrangeira, espanhol, habilidade oral.

## RESUMEN

El presente estudio tiene por objetivo verificar si profesores de la red pública municipal y estadual de la ciudad de Bagé RS utilizan la destreza oral en sus interacciones con los alumnos en sala de aula. Los procedimientos metodológicos que organizan este trabajo están pautados en una metodología cualitativa, Minayo, (1993), de carácter interpretativo, cuyo disparador fue un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas, aplicado aleatoriamente a profesores de la red pública de la ciudad de Bagé, según Bortoni Ricardo, (2008). Como referencial teórico utilizamos PCNs (1998, 1999), Vygotsky, (1934), Wallon(1942), Bakhtin (1999, 2003), Coracini,(2003, 2005), entre otros. Nuestros análisis fueron interpretativos y a partir de los resultados obtenidos podemos decir que el uso de la destreza oral en el aula todavía no es una realidad. Sugiriendo una mirada diferenciada para ese contexto en que es utilizada la destreza oral (clase), de modo que sean realizadas formaciones continuadas direccionadas para esos docentes, como también las instituciones formadoras (universidades) puedan aumentar la carga horaria sobre el uso de la oralidad.

**Palabras clave:** Lengua extranjera, español, destreza oral,

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 INTERAÇÃO EM SALA DE AULA.....	12
2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O PAPEL DO PROFESSOR.....	13
<b>2.2.1 Metodologias de ensino: breves considerações.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2.2 O papel do professor no ensino da língua estrangeira.....</b>	<b>13</b>
2.3 ORIENTAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA.....	13
2.4 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS .....	15
2.4.1 ORIENTAÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS.....	15
2.5 HABILIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PRIORIZADAS NAS ESCOLAS	16
2.6 LÍNGUA ESPANHOLA X HABILIDADE ORAL .....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4 ANÁLISES E DISCUSSÕES GERAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS RECOMENDADAS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “O uso da habilidade oral da língua espanhola na sala de aula: realidade ou utopia?” e tem como objetivo saber qual é a percepção dos professores<sup>1</sup> da rede pública estadual, municipal da cidade de Bagé/ RS utilizam a habilidade oral em suas interações com os alunos.

Para realizar este projeto, partimos da seguinte questão: É recorrente o uso da habilidade oral na sala de aula de língua espanhola como língua estrangeira?<sup>2</sup>, a habilidade oral é uma das habilidades mais contempladas no ensino da língua espanhola?, há dificuldades durante o uso da habilidade oral por parte dos professores que trabalham com o ensino de língua espanhola?.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo geral verificar se professores da rede pública municipal, estadual e particular da cidade de Bagé/ RS utilizam a habilidade oral em suas interações com os alunos e como objetivos específicos: verificar de que modo é trabalhada a habilidade oral em sala de aula e, a partir das investigações realizadas, tecer reflexões sobre a necessidade de utilizar a habilidade oral na sala de aula.

A vontade de investigar este assunto começou no período de participação como bolsista em um projeto de ensino<sup>3</sup> vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA/ campus Bagé). Naquele momento observamos a ausência e, ou o pouco uso da oralidade do Espanhol como Língua Estrangeira (doravante E/LE) em sala de aula, por parte de alguns professores da rede pública.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Quinze professores da rede pública estadual e municipal responderam o questionário.

<sup>2</sup> Neste trabalho usaremos a designação língua estrangeira no lugar de língua adicional por uma questão prática, já que esta é a designação que aparece nos documentos oficiais, como por exemplo, os PCNs (1998).

<sup>3</sup> PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência).

<sup>4</sup> Professores da rede pública municipal e estadual.

No decorrer do ano passado tive a oportunidade de participar como bolsista de um projeto de ensino (PIBID) oferecido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Foi então, quando observei que o ensino da língua estrangeira, especificamente o espanhol, nas escolas públicas, era pouco valorizado, tanto por parte dos alunos, como por parte do professor. Na maioria das vezes, alegava-se o pouco horário da disciplina, que tinha apenas uma hora/aula semanal. Dessa forma, o professor não era motivado a desenvolver outro tipo de atividade em sala de aula que fosse além de exercícios gramaticais ou leitura de pequenos textos com questões interpretativas.

Antes de propor qualquer atividade pedagógica aos alunos da escola, tivemos um período de observação de, aproximadamente, cinco aulas. Durante esse período, foram observados vários pontos que, a meu ver, foram importantes, mas, aqui apontarei apenas um: pouco uso da habilidade oral. Por essa razão, foram oferecidas oficinas em que fosse trabalhada mais a habilidade oral, a partir de leituras compartilhadas e comentários do mesmo.

Justificamos esta pesquisa a partir das considerações supracitadas, já que percebemos a necessidade de investigar como se dá essa prática de espanhol como língua estrangeira (E/LE) através de profissionais dessa área, sabendo que seu conhecimento e/ou contato com a língua espanhola e os pressupostos teóricos de que têm conhecimento, conseqüentemente, poderão influenciar diretamente em suas ações pedagógicas.

No capítulo a seguir temos o embasamento teórico que alicerça esta investigação. Partimos dos documentos oficiais os quais legitimam o ensino da língua espanhola no Brasil. Trazemos os seguintes conceitos: de sóciointeracionismo, de língua e de interação. Discutiremos sobre o papel do docente de língua estrangeira, e, mais especificamente, sobre o professor de língua espanhola. Além disso, focamos as habilidades utilizadas no ensino de língua espanhola nas escolas. Para tanto, utilizamos os PCNs (1998, 1999), Vygotsky (1934), Wallon (1942), Bakhtin (1999, 2003), Coracini (2003, 2005), entre outros.

Na metodologia descrevemos os procedimentos que organizaram este trabalho, pautado em uma metodologia qualitativa, de caráter interpretativo, cujo disparador foi um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado aleatoriamente a professores da rede pública da cidade de Bagé.

No capítulo quatro trazemos os procedimentos de análise. Por último, as considerações finais nas quais retomamos os objetivos que orientam este estudo e direcionam as nossas reflexões a partir das respostas explicitadas pelos professores participantes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo trazemos os teóricos que corroboram com o nosso trabalho.

### 2.1 A INTERAÇÃO EM SALA DE AULA

O conceito de interação será aqui abordado à luz das teorias de Vygotsky, em que o autor entende a sala de aula como um local de sistematizações do conhecimento e concebe o mediador como um articulador do processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1987)

De acordo com Coracini (2005), essa questão da interação em sala de aula foi muito estudada pelo grupo de pesquisa que a pesquisadora coordenava nos anos 1990 a 1999. Isso resultou na escrita de um artigo sobre “Interação e sala de aula” (2005). É uma das definições apontadas pela autora é: “interação como cooperação, ação conjunta de professor e aluno, a fim de desencadear o processo de ensino-aprendizagem” (CORACINI, 2005, p. 200). Podemos dizer que da maneira como acontece a “ação” em sala de aula, nem sempre ela é um interagir entre sujeitos, entre conhecimentos, entre saberes, e entre professor/aluno.

Considerando os conceitos mencionados anteriormente sobre a interação, contudo, verificamos que para que isso ocorra é necessário que haja “ação” e, além disso, podemos ainda dizer que há interação quando ocorre uma negociação entre aluno e professor. Segundo Franzoni (1992, p. 61), a comunicação está atrelada à “função, intenção, cooperação e negociação”. No entanto, acreditamos que nem sempre o docente dá a devida importância ao processo de interação na ação de ensinar/ aprender. A negociação pressupõe ainda o estabelecimento de um acordo entre dois ou mais interlocutores. Entendemos que esses processos não são fáceis de realizar. Porém, o docente deve estar aberto a integrar, em sala de aula, alternativas que o motivem melhorando a sua prática pedagógica.

É importante destacar que a sala de aula também é o espaço em que professores e alunos têm a finalidade de ensinar e aprender, sendo os papéis sociais importantes para essa relação. Além disso, existem diferentes experiências e culturas de aprender e ensinar de professores e alunos. O professor possui uma expectativa sobre o papel do aluno, ou seja, como eles vão aprender e de que forma será o andamento das atividades. Do mesmo modo, os alunos, por sua vez, também criam expectativas com relação ao professor, e com que o professor pode apresentar-lhes de novo nas propostas trazidas.

## 2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O PAPEL DO PROFESSOR

### 2.3.1 Metodologias de ensino: breves considerações

A questão metodológica no campo do ensino/aprendizagem da LE vem crescendo e conquistando espaço nas discussões acadêmicas, tanto nas teorias cognitivas, como nas ciências da linguagem. Segundo Almeida Filho (2001), os termos metodologia e abordagem são muitas vezes utilizados como se fossem equivalentes, entretanto, o autor em um dos seus trabalhos nos esclarece a respeito dizendo:

A abordagem é mais ampla e abstrata do que a metodologia por se endereçar não só ao método, mas às outras três dimensões de materialidade do ensino, a saber, a do planejamento após a determinação dos objetivos, a dos materiais (que se escolhem ou se produzem) e a do controle do processo mediante avaliações (ALMEIDA FILHO, 2001, p. 19).

O autor ainda define abordagem “como filosofia ou concepções integradas de ensinar e aprender línguas para compreender e analisar o processo (interpretando aulas, avaliando materiais, investigando aprendizes em seus esforços de aprender, etc.)” (ALMEIDA FILHO 2001, p. 22).

Apesar de ater-se à aprendizagem de línguas, Almeida Filho a vê numa perspectiva ampla, levando-nos a compreender a abordagem como uma ação integrada, ou global, que inclui desde o planejamento até a avaliação da aprendizagem.

Portanto, entendemos que metodologia de ensino de línguas é um conjunto de regras que servem para organizar, planejar e selecionar materiais sem esquecer as formas de avaliar. Assim sendo, o foco está no sentido, no significado e na interação entre sujeitos aprendizes da LE. Com isso, o ensino se organiza em atividades reais que despertem o interesse dos sujeitos. Embora pareça ser algo complexo, temos observado que os alunos conseguem aprender e interagir quando se propõem atividades que façam sentido para o aluno em sala de aula.

### 2.3.2 O papel do professor no ensino da língua estrangeira

Nesta seção, objetivamos discutir o ensino de espanhol como língua estrangeira, salientando a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que cabe a ele motivar e proporcionar atividades relevantes que favoreçam a interação dos alunos.

Nesse sentido, o professor deve ter claras suas concepções de língua, linguagem e ensino/aprendizagem de língua estrangeira.

Ressaltamos o papel do professor no ensino de língua estrangeira, tendo em vista que ele também é responsável no processo que prepara o aluno para interagir com competência linguística, para a qual a linguagem é o recurso mais importante para a inclusão do indivíduo como cidadão do mundo. Isso significa dizer que os alunos deverão tornar-se sujeitos do discurso e da aprendizagem, ou seja, devem fazer parte da construção de sentido e significado nesse processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira focada.

Outra questão que gostaríamos de apontar nesta seção é referente à identidade docente. Como podemos observar nas palavras de Moita Lopes: “Ensinar a usar uma língua é ensinar a se engajar na construção social do significado e, portanto, na construção das identidades sociais dos alunos” (cf. MOITA LOPES, 1995a, 1996b, p. 182). Desse modo, quando interagirmos socialmente, ocupamos papéis sociais específicos que evidenciarão o ser social que somos como: gênero, raça, classe, etc. Para compreender um pouco trazemos algumas concepções sobre a identidade do professor de línguas. Nas palavras de Silva (2003, pags. 96-97) que assim nos diz:

[...] podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsciente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder.

Diante de tal afirmação, percebemos que a identidade docente é complexa, diferente, inconsciente, instável e em constante construção, assim o professor de língua se constituirá na sua subjetividade, no conhecimento sobre tudo o que o rodeia. Em outras palavras, colocando em prática a teoria e as suas crenças.

Ainda sobre identidade docente como algo complexo, uma vez que ela está pautada na subjetividade do aluno, do professor, ela se torna ainda mais complexa pensando nesse professor que trabalha com língua estrangeira. Para constituir-se como sujeito falante de outra língua, o profissional constrói um imaginário sobre ensino/aprendizagem e, parte de algumas concepções pré-estabelecidas sobre identidade docente. Adquirir e ensinar uma língua estrangeira significa constituir-se de várias complexidades.

## 2.4 DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O ENSINO DE LÍNGUAS

O ensino de LE no Brasil é orientado pelos PCN para o Ensino Médio – PCNEM, nos quais encontramos o seguinte:

[...] o aluno inicia o aprendizado de LE no ensino fundamental, o que implica o cumprimento de etapas bem delineadas que, no ensino médio, culminarão com o domínio de competências e habilidades que permitirão ao aluno utilizar esse conhecimento em múltiplas esferas de sua vida pessoal, acadêmica e profissional. [...] (BRASIL, 1999, p. 93).

Nesse sentido, o foco desta pesquisa é a habilidade oral. De modo geral, podemos dizer que trabalhar com atividades que tornem o processo de ensino/aprendizagem mais interativo proporciona aos sujeitos que dele participam resultados mais significativos. Por isso, ressaltamos que a ênfase no uso da habilidade oral pode motivar os alunos e fazer mais sentido para eles. Embora os documentos enfatizem essa importância de trabalhar com as quatro habilidades, durante o percurso de análise percebemos que alguns profissionais (docentes) não conseguem usá-la em sala de aula. Acreditamos que isso se deve a fatores tais como: motivação, formação inicial inadequada (que gera insegurança), falta de uso da língua, entre outros. Entretanto, ressaltamos que neste trabalho não estaremos focando os fatores, e sim o uso ou não desta habilidade específica em sala de aula.

### 2.4.1 ORIENTAÇÃO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS

Conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a aprendizagem de uma língua Estrangeira não é só um exercício intelectual como também é uma experiência de vida, pois dessa maneira irá ampliar as possibilidades do sujeito agir discursivamente no mundo. Assim, contribuirá para a compreensão de outras culturas. O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Apontamos aqui um fragmento desse documento:

O estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar em forma criativa, fazer suposições, inferências [...] um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de

comunicação criando significados por meio da utilização da língua [...] PCNs (BRASIL, 1998, p. 55).

Outra questão importante que abordam os PCNs em relação ao ensino de língua estrangeira são os temas transversais. A maneira como eles podem ser trabalhados com os alunos e o resultado que se pode obter, uma vez que sejam de forma adequada e com temáticas que estejam de acordo com a idade e série. Dessa maneira, é possível tornar a aula mais interativa, com temáticas sociais e ambientais, por exemplo, que abordam questões amplas e trabalhadas em vários âmbitos. Para certificar o que os documentos oficiais apontam no ensino da língua estrangeira na escola, podemos comprovar a seguir:

A língua estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação. Em outras palavras, língua estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania PCNs (BRASIL, 1998, p. 41).

De acordo com os documentos oficiais, o ensino da língua estrangeira na escola contribui para o processo educacional, atingindo muito mais do que apenas adquirir um conjunto de habilidades linguísticas. Portanto, se faz necessário que se trabalhem certas habilidades em sala de aula, para que os alunos possam comunicar-se e relacionar-se através das redes sociais com sujeitos de países falantes do espanhol. No entanto, cabe à escola proporcionar a todos os alunos uma melhor qualidade no ensino/aprendizagem da LE.

## 2.5 HABILIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA PRIORIZADAS NAS ESCOLAS

Como mencionamos no início deste estudo, para tentar compreender de que maneira se desenvolve a habilidade oral na sala de aula, trazemos novamente o elemento interação, a partir da perspectiva de Coracini que entende a interação como “interação comunicativa” no seguinte sentido: “quando dois ou mais interlocutores se relacionam pela linguagem, com o objetivo de se comunicarem um (uns) com o(s) outro(s)” (CORACINI, 2005, p. 200).

De acordo com Richter (2000) a abordagem interacionista permite que o aluno aprenda uma segunda língua, neste caso LE, de modo natural, ou seja, o professor fornece “estruturas corretas na hora correta” e ao mesmo tempo interage com o aluno através da

oralidade. Outro aspecto a ressaltar sobre essa abordagem é com relação ao trabalho em grupo, esse tipo de atividade permite que os alunos interajam sem causar qualquer estranheza.

Conforme aponta o Referencial Curricular (2009, p. 140), para aprender uma língua (E/LE) seria necessário desenvolver as diferentes competências e habilidades que são utilizadas nas práticas de ler, ouvir, escrever e falar. Dessa maneira, o aluno teria a capacidade de compreender o processo de ensino/aprendizagem através do contexto no qual se insere que, por sua vez, se relaciona com a instituição de ensino. Sendo assim, externaria o seu conhecimento e, com a prática da oralidade, tornaria mais eficaz a sua competência comunicativa.

De acordo com Instituto Cervantes (1994 apud GOMÉZ 2004, p. 879), o plano curricular define como objetivo o processo de ensino/aprendizagem de E/LE, mencionando que:

Aprender a expresarse oralmente en una lengua extranjera supone poder comunicar a un interlocutor concreto, en un momento determinado, aquello que se piensa, se necesita, etc. de la forma más adecuada posible a las expectativas del interlocutor y de la situación comunicativa.

Nessa perspectiva, aprender uma língua estrangeira também tem como base as experiências de compreensão e produção que, colocamos em prática desde crianças quando aprendemos a língua materna (primeiro aprendemos a falar) que é colocada em contato com outras pessoas nos diversos contextos dos quais participamos.

Segundo Gómez (2004, Vademécum, 2002, p. 879), a expressão oral é uma das atividades de comunicação que se pode desenvolver durante o ato comunicativo através do qual processamos, transmitimos, trocamos informação com um ou vários interlocutores. Essa destreza está intimamente ligada com a compreensão auditiva que, de certa maneira, tem a ver com o contexto educativo.

Por um lado, a autora menciona que o desenvolvimento da habilidade oral em sala de aula deve contemplar a integração de ambas as habilidades produtivas (falar, escrever), como das receptivas (ouvir e ler); essas habilidades não costumam aparecer de forma isolada, mas geralmente aparecem simultaneamente. Além disso, afirma que não há uma sequência fixa na ordem que se precise trabalhar essas habilidades, ou seja, “[...] há uma grande variedade de combinações possíveis entre as quatro habilidades,[...]” (PINILLA GÓMEZ, 2004, p. 882).

Por outro lado, a habilidade oral em sala de aula poderia ser aplicada de várias maneiras como, por exemplo, ao mesmo tempo em que o aluno pode responder a uma

atividade de compreensão auditiva ele pode também realizar outra de expressão escrita, ou seja, ele pode escutar uma palestra e tomar nota; como também ele pode ler um relatório escrito imediatamente realizar um resumo, considerando a situação comunicativa, quais são os participantes e que relação há entre eles.

De acordo com Gabbiani (2002, p. 10) todo o contexto educativo tem pelo menos dez componentes que influenciam na realização da aprendizagem da (LE). Estes, por sua vez, são elementos que contribuem para o ensino/aprendizagem do aluno, são eles: situação (onde, lugar), destinatários (alunos), professor (formação do docente), recursos (laboratório, biblioteca), objetivos, enfoques (abordagens), técnicas (procedimentos), língua (oral), avaliação e material didático. Diante disso, podemos tomar como ponto de partida algumas reflexões de Almeida Filho que dizem: “Ao professor contemporâneo cabe pensar no que faz (como ensina e como aprendem seus alunos) para fazer um juízo de quem ele é como ensinante. [...]” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 72).

Além das considerações mencionadas anteriormente, Leffa (1988) em seu artigo “Metodologia de ensino de línguas”, menciona que os diferentes métodos que são utilizados no ensino/aprendizagem de uma LE surgiram para auxiliar a metodologia aplicada ao ensino de línguas.

Contudo, realmente não existe uma receita pronta que o professor possa aplicar em sala de aula. Portanto, fica por conta do docente adaptar ou modificar os métodos para obter melhores resultados. Com essa finalidade, o autor expõe ainda algumas considerações teóricas que podem auxiliar para a obtenção de uma aula com melhores desempenhos. De acordo com o autor, a intenção não é doutrinar o professor e sim informá-lo das opções existentes. Além disso, cabe a ele (o professor) tomar uma decisão conforme as características de seus alunos e as condições existentes.

## 2.6 LÍNGUA ESPANHOLA X HABILIDADE ORAL

De acordo com Stroppa (2002, p. 107):

Enseñar lengua implica entonces, mejorar el uso del lenguaje en tanto herramienta de comunicación y de representación. Oímos a menudo que la educación lingüística debe orientarse al dominio expresivo y comprensivo de los mecanismos verbales y no verbales de la comunicación humana y por lo tanto, a favorecer desde el aula el aprendizaje de las destrezas necesarias para conversar de manera apropiada<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Neste trabalho optamos por não traduzir as citações.

Nas palavras da autora é importante o intercâmbio comunicativo entre as pessoas e a comunicação oral se adquire na escola a partir de abordagens linguísticas contextualizadas, que signifiquem para o aluno, façam sentido e o insiram no aprendizado da língua espanhola. Por isso, pensamos ser importante para que o professor de língua espanhola utilize a habilidade oral em sala de aula e privilegie atividades que possibilitem o seu uso.

Para Bakhtin (1997, p. 295):

O diálogo por sua clareza e simplicidade é a forma clássica da comunicação verbal. Neste sentido a construção da comunicação ocorre no interior das relações entre os indivíduos e, através da fala, os mesmos pretendem compreender e serem compreendidos, exercendo mutuamente os papéis de ouvinte e interlocutor.

Ou seja, o homem estabelece meios para se relacionar com o mundo. Sendo assim, toda comunicação é realizada através da linguagem, que, por sua vez, está relacionada com a forma de interagir com o outro já que essas são as maneiras de estabelecer contato com o seu interior e com o seu exterior.

Nesse sentido, pensando na própria metodologia de ensino de línguas e suas possibilidades, trazemos Soares (2009), quando nos explica que é preciso salientar a importância de mediações pautadas na perspectiva interacionista, uma vez que a interação ocorre quando o usuário de uma língua atua de forma alternada como falante e ouvinte com um ou mais interlocutores. Para corroborar, trazemos o que Vygotsky (1934) e Wallon (1942) apontam para o desenvolvimento das práticas pedagógicas alternadas, que são formas de intervenção usadas pelo professor, pelo colega ou pelo próprio material didático para levar o outro a aprender.

Do mesmo modo, Vygotsky (1934), na sua teoria de aprendizagem, nos mostra que, no processo sociointeracionista, o foco está na interação e, propõe uma reflexão, ao considerar o indivíduo como um ser social, apontando como essencial a sua interação com o ambiente em que vive e com as relações sociais para a construção do conhecimento e desenvolvimento psicológico. Dessa forma, há a necessidade de pensar-se também sobre a interação no espaço da sala de aula e nas relações que se estabelecem entre professores e alunos nesse espaço.

Souza, Stefanello e Spilmann (2010) trazem a visão bakhtiniana, na qual a língua é entendida como produto de uma atividade social, resultante da interação entre os interlocutores ( Bakhtin *apud* Souza, Stefanello e Spilmann, 2010), de maneira que o objeto de estudo deixa de ser simplesmente a língua como sistema, estrutura ou código, para ser a

linguagem em seu sentido amplo de prática sociointeracionista. O discurso pode ser entendido como um produto social em que estão presentes o sentido e as experiências que um indivíduo comunica ao seu interlocutor por meio da língua.

Assim, na prática didático-metodológica de ensino/aprendizagem da LE, revela-se como essencial o estudo da língua em uso e sua realização como processo linguístico-discursivo. E, esse processo é visto como um conjunto de capacidades e habilidades que o usuário de uma língua atualiza e desenvolve quando participa de atividades de linguagem que ocorrem em diversos contextos e situações discursivas em sociedade (BAKHTIN, 2003). Nesse sentido, os documentos oficiais, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) para a Língua Estrangeira, mencionam que “o processo de aprendizagem é entendido como sociointeracionista” (BRASIL/MEC, 1998, p. 25).

Além disso, de acordo com Bakhtin, a concepção de língua é uma abstração quando concebida isolada da situação social que a determina. Para o autor, “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN, 1986, p.124). Entendemos a língua como um organismo em constante evolução. Portanto, compreendemos que língua é também um instrumento que devemos usar para a comunicação, para expressar-nos, conversar adequadamente, aprender a argumentar, etc., o que nos permite enfatizar a importância do uso da habilidade oral em sala de aula capaz de sensibilizar esse aluno para a língua estrangeira que está aprendendo.

A seguir explicitamos os procedimentos metodológicos que perpassaram este trabalho.

### 3 METODOLOGIA

Para que possamos compreender este estudo partimos da definição do que entendemos por pesquisa. De acordo, com Minayo (1993, p. 23), a autora nos define pesquisa como: “fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular entre teorias e dados.”

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e neste caso entendemos que pesquisar qualitativamente é ter “o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (MENGA LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 11). Com relação aos objetivos se caracteriza como uma pesquisa exploratória, ou seja, que procura explicitar o problema através do questionamento a pessoas que tiveram envolvimento prático com o tema pesquisado. Além disso, busca interrogar pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Nesse sentido:

[...] apesar da abertura exigida, os métodos são sujeitos a um controle contínuo (...) Os passos da pesquisa precisam ser explicitados, ser documentados e seguir regras fundamentadas (p. 29). O princípio da abertura se traduz para Flick et cols. (2000) no fato da pesquisa qualitativa ser caracterizada por um espectro de métodos e técnicas, adaptados ao caso específico, ao invés de um método padronizado único. Ressaltam, assim, que o método deve se adequar ao objeto de estudo (GÜNTHER, 2006, p. 202).

A metodologia indica o caminho que percorremos no trabalho e é muito importante o planejamento e a explicitação de todos os passos.

De acordo com Bortoni Ricardo (2008) as pesquisas que são realizadas no meio acadêmico, ou em escolas, são de cunho social e se classificam como sendo de caráter “interpretativo”, de modo que: “A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto” (BORTONI RICARDO, 2008, p. 34).

Para dar sequência a este estudo mencionaremos os passos da pesquisa: Em primeiro lugar, foi elaborado um questionário<sup>6</sup> individual, com perguntas fechadas e abertas<sup>7</sup>, como foi

---

<sup>6</sup>Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (GIL, 2009, p. 114).

<sup>7</sup> Entendemos pergunta aberta como aquela que permite uma resposta arquitetada a partir de uma reflexão do entrevistado e pergunta fechada como a que concede ao entrevistado opções de resposta (MARCONI E LAKATOS, 2002).

mencionado anteriormente. Em segundo lugar, foi aplicado aleatoriamente a alguns professores da rede pública.

O processo de geração dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2012, a partir de visitas nas escolas (aleatórias), uma vez que são poucos professores dessa área que poderiam contribuir para geração dos dados. Também cabe resaltar que, para obtê-los, a pesquisadora teve que argumentar com alguns dos docentes, participantes desta pesquisa que era um trabalho de conclusão de curso e que estariam contribuindo para a realização. Alguns se sentiram comprometidos ao ter que, de certa forma, revelar suas práticas pedagógicas. É importante deixar claro que este trabalho não tem a intenção de comprometer nenhum docente que participou da investigação.

Uma vez identificados os objetos estudados, estes poderão dar maior solidez ao conhecimento. A partir dos procedimentos acima explicitados, pretendemos registrar as diferentes respostas e estabelecer uma possível comparação para que possamos entender como a prática pedagógica de alguns professores da rede pública acontece na sala de aula.

Neste trabalho optamos por questionar professores da rede pública estadual, municipal e particular que estavam participando de um projeto de formação continuada inserido no Programa Observatório da Aprendizagem PROEXTE/MEC da UNIPAMPA, campus Bagé, com o objetivo de verificar se utilizam a habilidade oral em sua sala de aula.

O corpus deste trabalho se constitui pelo recorte feito a partir das respostas obtidas às perguntas respondidas pelos professores. As tabelas que serão apresentadas nas análises foram embasadas em Furasté (2012). Os gráficos foram elaborados pela pesquisadora.

#### 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES GERAIS

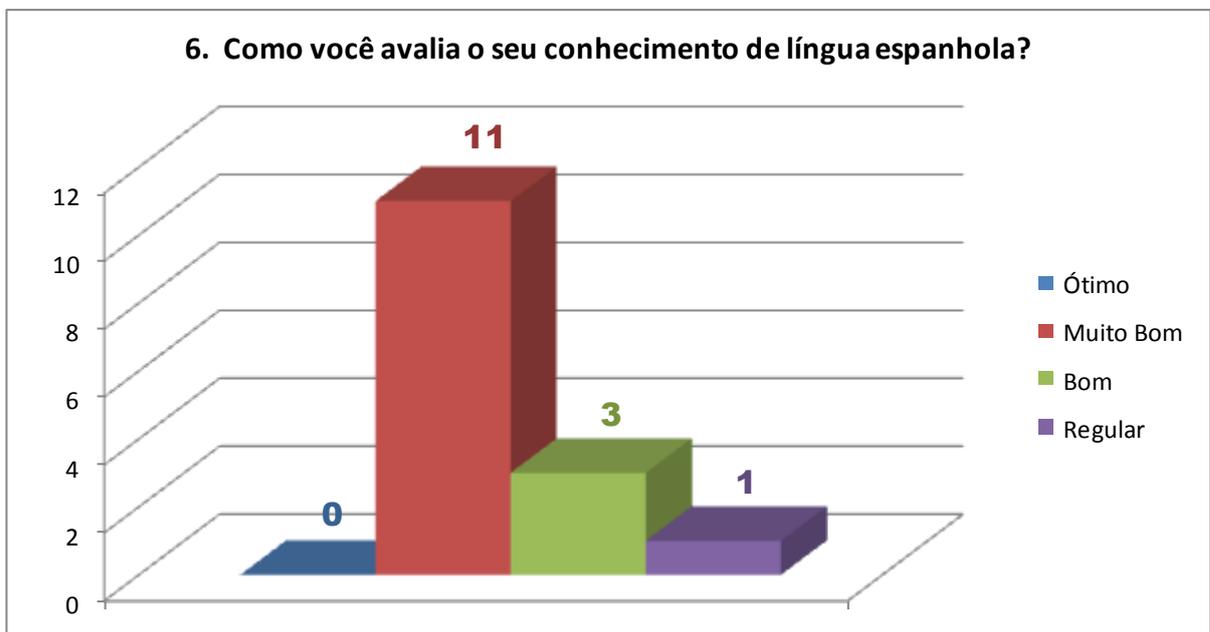
Trazemos para discussão as questões: 6, 7, 8, e 9 que são as que corroboram para atingirmos os objetivos desta pesquisa. Portanto, para a classificação de cada resposta, os participantes (professores)<sup>8</sup> foram numerados, uma vez que optamos por não identificá-los, mencionamos somente a formação e a instituição em que atuam.

Para tal análise foram elaborados gráficos e tabelas com as respostas dos participantes.

##### Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal)

6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.

( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) regular



**Figura 1:** Gráfico de respostas relativas à pergunta N° 6.

Como mostra a figura 1 sobre o resultado da resposta dos participantes, podemos afirmar que há um número elevado de professores que avaliaram o próprio conhecimento sobre a língua espanhola como sendo “muito bom”. Deste modo, evidencia que os professores sentem-se preparados no que se refere ao ensino/ aprendizagem da LE. Entre os resultados há

<sup>8</sup> Para identificar os informantes estabelecemos uma numeração do 1 ao 15, em ordem sequencial.

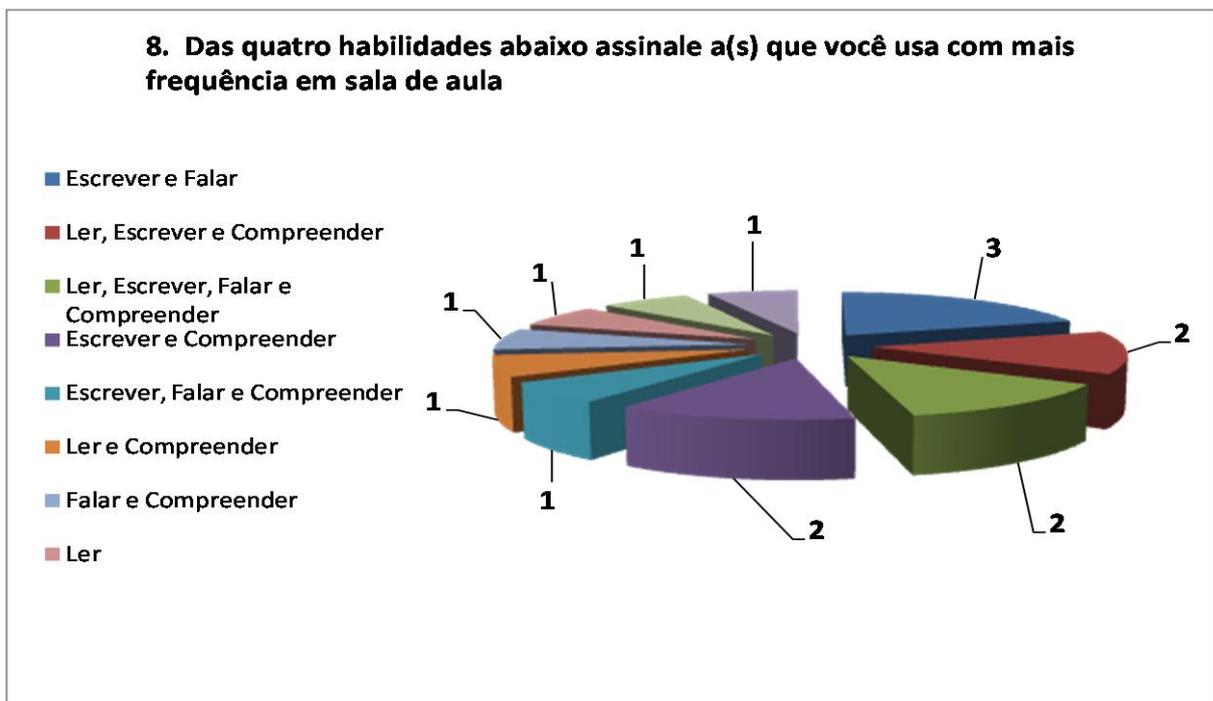
uma informação que não está explicitada no corpus<sup>9</sup> deste trabalho, nem no gráfico, mas que serve como dado para nossa investigação, fato que chamou a nossa atenção nos questionários aplicados que oito dos onze participantes que se avaliaram como sendo “muito bom” buscaram complementar a formação em língua espanhola fora da Universidade, procurando assim aprimorar-se na referida língua.

Nesse sentido, Celani (*apud* PALHARES e FRANÇA, 2005, p. 5) aponta como sendo fundamental que: “o professor de línguas estrangeiras tem, como educador, um compromisso com o seu aluno, com a sociedade e consigo mesmo”. De fato, nas palavras da professora percebemos a importância de buscar cada vez mais práticas pedagógicas inovadoras que tornem o ensino/aprendizagem da LE um compromisso com os alunos e consigo mesmo, porque só assim, ambos sairão mais preparados, tanto o aluno quanto o docente enriquecendo as aulas e transformando a educação.

#### Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal).

8. Das quatro habilidades abaixo assinale a(s) que você usa com mais frequência em sala de aula? Marque com um X.

( ) ler ( ) escrever ( ) falar ( ) compreender



**Figura 2:** Gráfico de respostas relativas à pergunta N° 8.

<sup>9</sup> Verificar no anexo.

A figura 2 apresenta o gráfico com o resultado da pergunta de número 8. Logo, nas análises, os participantes foram surpreendendo-nos, uma vez que, constatamos entre as diferentes respostas que: dos quinze investigados, apenas dois utilizam todas as habilidades em sala de aula. Também, notamos que somente três participantes utilizam duas habilidades e assim por diante. Os outros informantes mencionam que utilizam apenas uma das habilidades: ler, falar ou escrever.

Segundo Coracini (1995, p. 19) nas aulas de língua estrangeira o texto é utilizado como (pre) texto para o estudo de gramática ou de vocabulário, “como se o sentido do texto resultasse da soma do significado isolado de cada palavra.”

Nesse sentido, focar em apenas uma ou duas habilidades no ensino de uma língua estrangeira pode provocar em determinados momentos um ensino descontextualizado, sendo assim, poderá causar o desinteresse do aluno em querer aprender a LE.

Embora os resultados desse gráfico mostrem como são trabalhadas as habilidades em sala de aula, percebemos que, se por um lado o docente não se sente preparado para trabalhar com as quatro habilidades, por outro lado, a quantidade de alunos em sala de aula pode ser um fator determinante para o não trabalho com todas as habilidades. Contudo, se as aulas fossem planejadas com atividades em que todos os alunos participassem talvez o docente conseguisse uma aula produtiva e mais interativa.

A utilidade do espanhol, como língua estrangeira na sociedade atual coloca para o professor o desafio de trabalhar com todas as habilidades a partir de experiência e de interesse dos alunos e assim, incorporar diferentes níveis de conhecimento.

A seguir serão mostrados os dados representados pelas tabelas 1 e 2 onde os participantes narraram a sua prática pedagógica referente às perguntas 7 e 9.

**Tabela Nº 1 – Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal) - Pergunta Nº 7.<sup>10</sup>**

<b>Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal)</b>	
P E R G U N T A	<p><b>7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?</b></p>
R E S P O S T A S	<p>Professor 1 <b>Habilidades de escrita, leitura, compreensão auditiva, e pronuncia, pois só é possível uma aprendizagem significativa se estiverem as 4 habilidades juntas.</b></p> <p>Professor 2 Para um bom aproveitamento, <b>todas as habilidades são fundamentais.</b> O grande desafio é desenvolver as habilidades de ler, escrever, falar e compreender com apenas 1(uma) hora aula semanal em cada turma.</p> <p>Professor 3 Falar, escrever, ler e compreender.</p> <p>Professor 4 <b>Basicamente um bom leitor.</b></p> <p>Professor 5 <b>Todas as habilidades são importantes, visto que o ideal seria trabalhá-las de forma integrada, mas dependendo do nosso objetivo e tempo de aula podemos focalizar uma ou outra com mais frequência.</b></p> <p>Professor 6 Comunicativa para que possam conversar, para que entendam o que escutam e o que falam.</p> <p>Professor 7 <b>Que escute, leia, reescreva e principalmente tenha curiosidade de aprender mais.</b></p> <p>Professor 8 Compreensão, pois acredito que fica mais fácil apropriar-se da língua quando eles conseguem aplicar o ensinado no cotidiano.</p> <p>Professor 9 <b>Acredito que todas as habilidades sejam importantes para um bom aproveitamento, no entanto deve-se levar em consideração a carga horária que é dada a disciplina.</b></p> <p>Professor 10 Escrita e oralidade.</p> <p>Professor 11 Falar e escrever, porque eles precisam de bastante acompanhamento para desenvolver o entendimento da língua espanhola.</p> <p>Professor 12 <b>Compreender e ler.</b></p> <p>Professor 13 <b>Escrever e entender o que se escreve.</b></p> <p>Professor 14 <b>Acredito que o meu aluno deve compreender o que está realizando, por isso, utilizo muitas atividades de leitura e interpretação.</b></p> <p>Professor 15 É importante que o professor faça seu planejamento didático de modo que todas as habilidades sejam contempladas. Obviamente, ele irá focar mais uma habilidade que outra. Mas, isso não significa negar a importância das demais, visto que saber se comunicar exige muito mais do que simples conhecimentos da/na língua desprovidas de sua prática.</p>

Analisando a questão de número sete na qual perguntamos quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Verificamos que há varias respostas pertinentes com relação a essa pergunta.

Percebemos que alguns dos participantes não têm claro o conceito de habilidade. Acreditamos que seja pela época da sua formação, conforme nos aponta Sanchez (2009), na década de 70, para o ensino de língua estrangeira adotaram-se os métodos de gramática/tradução e áudio lingual/estrutural, o primeiro baseado em regras gramaticais e o segundo foi o primeiro método a ser adotado com uma base científica (SANCHEZ, 2009, p. 69).

<sup>10</sup> As respostas foram transcritas assim como os participantes responderam.

Seguindo a mesma questão ainda observamos a resposta do professor (7) quando diz: *“Que escute, leia, reescreva e principalmente tenha curiosidade de aprender mais”*, ao analisar esta resposta nos deparamos com a expressão “escute”, em seguida nos perguntamos: o que? A fala do professor ou atividades que envolvam audição como: músicas, diálogos, etc., portanto, não ficou claro qual era o trabalho desenvolvido pelo participante. Na resposta em que diz: “leia” e “reescreva” sobre a leitura compreendemos que está desenvolvendo a habilidade de leitura, mas, quando se refere à reescrita, entendemos que é um trabalho exaustivo, e que quando propomos trabalhar com reescrita é porque queremos tornar o texto adequado o que permitiria deixá-lo bem escrito e correto. Assim, na língua estrangeira, trabalhar com essa atividade exigiria do aluno muita compreensão e conhecimento, o que demandaria muitas horas de trabalho.

De acordo com Pinilla Gómez (2004, p. 884) “en la comunicación escrita, hay una mayor concentración en los elementos propiamente lingüísticos” .Para a autora, trabalhar com a escrita na LE exige do aluno muita compreensão, e dá como exemplo o uso dos marcadores temporais. Se o aluno não tem o conhecimento suficiente na língua alvo, prontamente, não conseguirá identificar qual deve usar no texto, já na comunicação oral mediante sinalização explícita do objeto fará com que o entendam.

Observemos agora a resposta do professor (1) seguindo a mesma análise: *“Habilidades de escrita, leitura, compreensão auditiva, e pronúncia, pois só é possível uma aprendizagem significativa se estiverem as quatro habilidades juntas”*.

Pinilla Gómez (2004) pode nos explicar que o uso de habilidades na LE, não necessariamente uma habilidade de compreensão auditiva segue a de expressão oral e uma de compreensão leitora segue uma de escrita, existe uma variedade de combinações possíveis em que cada uma pode ser propulsora ou consequência de qualquer uma das outras três. E diz ainda que trabalhar essas habilidades de forma interativa resultará uma aula produtiva, sem cansar o aluno e também sem exigir apenas uma ou outra habilidade. De todas as formas, devemos convir que com apenas um período semanal, isso é pouco viável.

De acordo com o professor (5): *“Todas as habilidades são importantes, visto que o ideal seria trabalhá-las de forma integrada, mas dependendo do nosso objetivo e tempo de aula podemos focalizar uma ou outra com mais frequência”*, percebe-se que este participante sabe da importância de integrar as habilidades, porém, não esclarece de que forma isso acontece em sala de aula, apenas menciona.

Leffa (1988) cita no seu artigo sobre “Metodologias e abordagens de ensino de línguas”, onde faz referência aos diversos métodos que era conhecido por abordagem para

leitura ou tradicionalmente “Método da Leitura” é um método muito antigo que surgiu na década de trinta com a finalidade de desenvolver a habilidade de leitura e com objetivo de um ensino prático e rápido sem se preocupar com ensinar a produzir e reconhecer os sons da língua, predominando os exercícios escritos principalmente os questionários baseados em textos. Se compararmos com a mudança que teve ao longo do tempo a evolução do ensino/aprendizagem observamos que ainda estamos arraigados a métodos muito antigos para o ensino da LE, não permitindo inovações na sala de aula deixando o nosso aluno sem motivação para o ensino/aprendizagem da LE.

Outro participante, o professor (13) também menciona: *“Escrever e entender o que se escreve”*. Temos outra resposta com atividade de escrita e compreensão de escrita. Além disso, percebemos que a preocupação com o ensino/aprendizagem está pautada na gramática/tradução em que o docente trabalha a habilidade da escrita e a compreensão da mesma. Segundo Leffa (1988) o método tradicional ou AGT está pautado no uso da gramática/tradução; a aula é ministrada na língua materna tendo como ênfase a gramática. Esse método segue três passos essenciais: memorização de uma lista de palavras; exercícios de tradução e uma abordagem dedutiva partindo da regra para o exemplo. Não é um método em que o aluno reflita sobre a língua, apenas ensina o conhecimento de regras gramaticais.

Do mesmo modo na resposta do professor (9): *“Acredito que todas as habilidades sejam importantes para um bom aproveitamento, no entanto deve-se levar em consideração a carga horária que é dada a disciplina”*. Observamos que o docente explicita a importância de todas as habilidades, porém, considera o tempo de aula como sendo pouco para poder contemplá-las. Quando o professor menciona “acredito”, percebe-se uma intenção, entretanto a sua inação se justifica com a baixa carga horária da disciplina, de modo que se percebe que tem conhecimento sobre a necessidade de trabalhar todas as habilidades.

Analisando todas as respostas, percebemos que existem semelhanças, uma vez que os participantes expressam conhecimento sobre certas habilidades, porém não esclarecem suas posições, dando respostas mais abrangentes e dessa forma, eximindo-se de tomar determinados posicionamentos teóricos e metodológicos. A resposta do professor (4) que diz: *“Basicamente um bom leitor”* para poder analisar esta resposta recorremos ao que (GRIGOLETTO, 1995, p. 103) aponta para o trabalho com leitura na LE, “o professor, faz ainda que de forma inconsciente, seu papel de sujeito detentor de um saber que lhe é conferido institucionalmente.” Nesse sentido, alerta para o fato que se cultiva com essa atitude uma postura passiva no aluno. O trabalho com leitura privilegia uma habilidade, porém, percebemos que a leitura privilegiada por esse professor faz com que o aluno seja passivo,

não interaja com o texto, o que o torna um aglomerado de palavras deixando a aula cansativa e sem sentido para o seu aluno.

Outra resposta do professor (12) aponta como sendo fundamental o trabalho de “*compreender e ler*” percebe-se que a leitura se faz presente no ensino/aprendizagem da LE.

Segundo LEFFA; LOPES, 1994, p.11, os variados conceitos de leitura existentes podem ser incorporados em duas grandes concepções teóricas: “leitura como decodificação e leitura como construção de significado”. Nesse sentido, para o participante acreditamos que seja construção de significado, no entanto, para esse tipo de atividade precisaria de um maior conhecimento de língua, como também precisaria de uma compreensão o que exigiria ir além da decodificação.

**Tabela Nº 2 - Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal) - Pergunta Nº 9.**

<b>Professores da Rede Pública (Estadual e Municipal)</b>	
P E R G U N T A	<b>9.</b> Você costuma focar habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?
R E S P O S T A S	Professor 1 Sim, algumas perguntas devem responder oralmente e apresentações de diálogos também.
	Professor 2 <b>Sim, sempre que possível.</b>
	Professor 3 <b>Quase todas as aulas. Com exemplos e textos.</b>
	Professor 4 Nos 1º anos por termos somente 1h/a semanal não é possível, já nos 3º anos conseguimos focar a oralidade. Trabalhamos c/ textos e músicas.
	Professor 5 <b>Sim, procuro focalizar sempre que possível, principalmente, através de diálogos, expressões funcionais relacionadas aos objetivos de determinada atividade e, inclusive, peço aos alunos que utilizem estratégias comunicativas quando o conhecimento da língua é insuficiente para expressarem o que desejam na língua alvo, neste caso, língua espanhola.</b>
	Professor 6 <b>Sempre com exemplos de cada conteúdo dado, atividades com áudio, tento ser criativa usando alguns tipos de costumes, expressões idiomáticas.</b>
	Professor 7 <b>Sim, 1º leio para que escutem, 2º todos leem comigo, 3º cada aluno lê um parágrafo e 4º faço comentário geral da leitura e interpretação também oral.</b>
	Professor 8 <b>Sim, quando ensino vocabulário; ao ler um texto.</b>
	Professor 9 Sim, quando trabalho com interpretações e músicas.
	Professor 10 Raramente com leitura.
	Professor 11 <b>Sim, diariamente.</b>
	Professor 12 <b>A todo momento da aula, procuro sempre me expressar em espanhol utilizando metalinguagem.</b>
	Professor 13 Não.
	Professor 14 Por meio de diálogos e leitura se textos. Os diálogos utilizo uma, duas vezes por mês e a leitura de textos em quase todas as aulas.
	Professor 15 Sim, sempre o objetivo principal das minhas aulas é desenvolver a habilidade oral dos alunos. Desde o primeiro dia de aula nós, professores, sempre falamos em espanhol e, à medida que os discentes começam a adquirir vocabulário e a se sentirem imersos neste contexto, eles também passam a se comunicar em aula somente usando a língua alvo. Quanto às atividades, a cada aula trabalhamos com uma “lección” diferente e, portanto, procuro elaborar atividades (jogos, entrevistas, debates, etc.) bastante diversificadas e dinâmicas, levando sempre em conta o nível de conhecimento do grupo e, ao mesmo tempo aproximando sempre que possível, o que estudamos à sua realidade.

Prosseguindo a nossa análise, passamos agora a discutir os dados obtidos na questão de número nove (ver tabela 2). Iremos agrupar algumas respostas, as quais consideramos muito semelhantes, por exemplo, as respostas: *sim, sempre que possível; raramente com leitura; não; sim quando ensino vocabulário ao ler um texto; sim, diariamente; sim, quando trabalho com interpretações e músicas; quase todas as aulas com exemplos e textos.*

Como podemos observar dos 15 participantes 7 responderam sem especificar de que modo se trabalhava a habilidade oral. Percebemos estas respostas como sendo evasivas, por exemplo, quando diz “*sempre que possível*” não estabelece em que momento da aula o participante utiliza a habilidade oral, revelando uma possibilidade de acontecer, mas não especificando de que modo realmente isso acontece em sala de aula.

Para poder trabalhar com essa habilidade seria necessário fazer uso da abordagem comunicativa em que o professor deixa de exercer seu papel de autoridade e passa a ser um orientador. De acordo com Leffa (1988, p. 21): “A ênfase da aprendizagem não está na forma linguística, mas na comunicação”, sendo assim o ensino comunicativo concebe a aprendizagem como um processo mais eficaz que permitirá uma aula interativa. Segundo, Pinilla Gómez o trabalho com a oralidade se realiza através da atividade comunicativa e, menciona o seguinte:

El desarrollo de las habilidades de expresión oral, así como de las otras destrezas, supone la puesta en práctica de tareas comunicativas que se llevan al cabo en el aula, de forma planificada y controlada por el profesor, y que se suponen el desenvolvimiento paulatino en las mismas por parte de los alumnos (PINILLA GÓMEZ, 2004, p. 880).

O trabalho planejado com habilidades e tarefas comunicativas tornará o ensino/aprendizagem da LE dinâmico e significativo. Por isso, promover atos e atividades que exijam a prática oral na sala de aula, fará com que se desperte maior interesse na aprendizagem. Podemos citar algumas atividades possíveis de serem trabalhadas em sala de aula, assim como: um jogo de perguntas e respostas; resolução de problemas (trabalho em grupo); diálogos (conversação); debates; simulações; relatos de experiência reais ou fictícios.

Analisando outro participante desta pesquisa vejamos a seguir a resposta do professor (12) com relação à mesma questão: “*A todo momento da aula procuro sempre me expressar em espanhol utilizando metalinguagem*”. A partir do exposto, é possível perceber quando menciona que utiliza a metalinguagem para expressar-se em espanhol. De acordo com Jakobson (1974), função metalinguística é quando a linguagem fala da linguagem, voltando-

se para si mesma, um exemplo disso é a gramática que é um discurso essencialmente metalinguístico porque se trata do código explicando o próprio código.

Seguindo na mesma linha de análise, outro participante o professor (6) responde o seguinte: “*sempre com exemplos de cada conteúdo dado, atividades com áudio, tento ser criativa usando alguns tipos de costumes, expressões idiomáticas*”. Também se compreende que a utilização das expressões idiomáticas são aquelas destituídas de tradução e fazem parte das variações da língua. Portanto, remetem a outro tipo de atividade que está associado, por exemplo, ao uso de gírias, etc. As expressões idiomáticas são estruturas com caráter metafórico, sendo assim, se relacionam com valores culturais. Quando se refere a “atividades com áudio”, neste caso, entendemos que o professor planeja atividades que desenvolvem a compreensão auditiva, contudo, não é uma atividade que foque a oralidade.

Em contrapartida temos a resposta do professor (5) que por um lado nos mostra como é possível realizar atividades desenvolvendo a habilidade oral utilizando algumas estratégias para concretizar o ato comunicativo. Observemos o que diz: “*Sim, procuro focalizar sempre que possível, principalmente, através de diálogos, expressões funcionais relacionadas aos objetivos de determinada atividade e, inclusive, peço aos alunos que utilizem estratégias comunicativas quando o conhecimento da língua é insuficiente para expressarem o que desejam na língua alvo, neste caso, língua espanhola.*”

Nesse sentido, quando menciona “expressões funcionais” entendemos que se relaciona com a função da língua, com os atos comunicativos que se configuram a partir das abordagens comunicativas utilizadas no ensino/aprendizagem da LE. Segundo Almeida Filho (2001) a abordagem é mais ampla, e complementa dizendo que os alunos utilizem “estratégias comunicativas” que são mecanismos que o aluno utiliza para comunicar-se superando, na maioria das vezes, dificuldades derivadas do insuficiente domínio da língua meta.

Para dar seguimento a nossa discussão vejamos o que responde o professor (7): “*Sim, 1º leio para que escutem, 2º todos leem comigo, 3º cada aluno lê um parágrafo e 4º faço comentário geral da leitura e interpretação também oral*”. Nesta resposta, o professor especifica de que modo ocorre sua prática, porém, não observamos o trabalho com a habilidade oral. No entanto, manifesta as etapas nas quais desenvolve o trabalho com a leitura. Faz uma leitura em coro porque menciona “*todos leem comigo*” depois diz que “*cada aluno lê um parágrafo*” Neste caso o aluno estaria decodificando o texto. Também chama atenção quando menciona “*faço comentário geral da leitura*” nesta situação o professor apenas comenta sobre o lido sem que haja outro tipo de atividade, de modo que não permite que os alunos participem dinamicamente.

Outro aspecto a comentar é quando menciona “*e interpretação também oral*” Nesta resposta o professor entende interpretar como sendo parte da habilidade oral.

Segundo Coracini (1995) o trabalho de leitura na escola raramente é utilizado de maneira interativa e aponta o seguinte:

[...] a concepção de leitura enquanto decifração e para concepção de texto enquanto conjunto de palavras que se sucedem umas às outras na linearidade espacial e temporal do papel, como se o sentido do texto resultasse da soma do significado de cada palavra. [...] (CORACINI, 1995, p. 19).

Contudo, nas palavras da autora, aprender a ler equivaleria a descobrir o significado das palavras do texto. Essa interpretação utilizada pelo professor na aula de LE apenas utilizaria o texto como decodificação, sem que houvesse um trabalho mais aprofundado. De acordo com Leffa (1988), “ensinar a leitura não era ensinar a língua, já que a escrita era uma fotografia muito mal feita da fala.” (1988, p.12). Para o autor, o aluno deveria primeiro ouvir e falar para depois ler escrever.

Na sequência, temos outro professor (14) que também desenvolve atividade de leitura e interpretação como sendo um trabalho com habilidade oral, uma vez que a pergunta era saber em que momento da aula costuma focar a habilidade oral, como podemos observar na resposta a seguir: “*Acredito que o meu aluno deve compreender o que está realizando, por isso, utilizo muitas atividades de leitura e interpretação*”.

Para este professor trabalhar com a leitura em sala de aula levará o seu aluno a compreender o que está sendo realizado na LE. Segundo Grigoletto (1999), em um de seus artigos, sobre leitura no livro didático de língua estrangeira nos quais analisa autores de livros didáticos, há uma mecanização quando se propõem tarefas com exercícios desse tipo:

Quando fazem tarefas de compreensão e interpretação do texto, traduzem-se, em sua grande maioria, em exercícios de verificação de conteúdo factual. Ademais priorizam-se os exercícios de “compreensão” que resultam em mera cópia de frases do texto. (...) as tarefas do aluno são extremamente limitadas e “mecanizadas”, com ênfase na utilização de habilidades simples, tais como reconhecimento de informações explícitas no texto e a cópia. (GRIGOLETTO, 1999, p. 81).

Como podemos verificar nas palavras da autora priorizar exercícios de compreensão sem que o aluno tenha como desenvolver outro tipo de habilidade é uma simplificação do trabalho com o texto e nesse tipo de atividade não é possível trabalhar a habilidade oral. O aluno apenas decodifica informações sem nenhuma reflexão ou interação maior com os colegas ou com o próprio professor, fato que só o distancia da língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, esta investigação buscou traçar algumas reflexões sobre o objetivo estabelecido no início desta pesquisa, como também, tentar responder às perguntas motivadoras que inspiraram este trabalho. Não pretendemos apontar problemas ou soluções e sim tecer algumas observações sobre o que coletamos. Para responder à pergunta feita no início que dizia: é recorrente o uso da habilidade oral na sala de aula de língua espanhola como língua estrangeira? Partindo de algumas concepções sobre o ensino/aprendizagem da LE percebemos que para alguns dos participantes não está claro o conceito de habilidade oral, uma vez que as respostas obtidas não foram totalmente esclarecedoras.

Considerando que os jovens de hoje procuram interagir nas redes sociais com pessoas de todas as partes através da tecnologia moderna, a comunicação em outra língua é muito importante. Os documentos oficiais, sobretudo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) enfatizam que o ensino de uma língua estrangeira não deve ser estático, já que é o meio de comunicação de um povo.

Para que a habilidade oral possa ser contemplada no ensino de LE, o aluno deve receber mais *input* o que lhe possibilita maiores condições de expressar-se na língua alvo, mesmo quando a justificativa é o pouco tempo destinado à aula de LE. O professor na visão que colocamos neste trabalho, filiado a uma perspectiva sociointeracionista, seria o responsável pela organização das interações em sala de aula e nesse contexto despertasse motivações, estímulos nos alunos para a aprendizagem de outra língua, seja através de músicas, de diálogos e/ou outros tipos de atividades.

Contudo, nas nossas análises não identificamos o trabalho do professor com características de tal perspectiva: a sociointeracionista. Outro ponto a destacar é sobre a insegurança que alguns docentes sentem com relação ao domínio da língua oral, assunto já mencionado anteriormente. Entretanto, cabe enfatizar que embora esse dado não esteja no *corpus* do trabalho nem no questionário, foi possível perceber através de conversa informal com a pesquisadora, que o docente não se sente totalmente preparado quanto ao domínio da oralidade.

A partir dessa constatação, talvez possamos pensar que uma maneira de sanar essa dificuldade seria aumentando a carga horária destinada ao ensino de LE, além de oferecer meios para que haja a formação continuada para esses docentes que atuam na rede pública estadual e municipal.

Em síntese, podemos dizer que a habilidade oral em sala de aula ainda que preconizada como importante em muitos documentos oficiais é uma utopia. O prazo para que essa utopia se torne uma realidade depende indubitavelmente da formação continuada do docente. Mesmo sendo a habilidade oral ainda utópica, conforta-nos pensá-la como um caminho a ser percorrido.

Esperamos que dentro de alguns anos, quando este assunto for retomado, seja por mim, seja por outro(s) pesquisadores, a pergunta norteadora deste trabalho tenha outra resposta: a habilidade oral na sala de aula é uma realidade. Enquanto esse dia não chega apenas reproduzimos as palavras de Galeano: “La utopía está en el horizonte. **Caminamos dos pasos, ella se aleja dos pasos** y el horizonte se corre diez pasos más allá. ¿Entonces para qué sirve la utopía? Para eso sirve **para caminar**” (GALEANO, 1993 [grifo nosso]).

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. (1986). Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec (1ª edição, 1929).

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOGDAN, R e BIKLEN,S. K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, Inc, 1982.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho/2005. Disponível em <[www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br)> Acesso em 18/06/2012.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Estratégias de ensino, 8). Revista Brasileira de Linguística Aplicada On-line version ISSN 1984-6398. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984->> Acesso em 22/07/2012.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso em 21/08/2012

CAMBRA, Margarida; BALLESTEROS, Cristina; PALOU, Isabel C; RIERA, Montserrat; MIQUEL, Joan, P. Creencias y saberes de los profesores em torno a la enseñanza de la lengua oral. **Revista IN: C e E**. Cultura y Educación, 2000, Nº 17-18 p. 25-40. España.

CORACINI, M. José R.F. **Interação e sala de aula**. Caleidoscópio. Vol. 3,n3p.199-208, set/dez 2005. Unisinos.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Caderno de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/2002.

FILHO, José Carlos Paes de Almeida (Org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Linguística Aplicada – Ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

GABBIANI, B. Aspectos metodológicos de la enseñanza de ELE, en L. Masello (comp) **Español como lengua extranjera. Aspectos descriptivos y metodológicos**, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Montevideo. 2002

GABBIANI, B.2007. Enseñar lengua: reflexiones en torno al enfoque comunicativo. Quehacer educativo. **Revista electrónica**. Diciembre 2007.p.50.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRIGOLETTO, M. Processos de Significação na aula de Leitura em língua Estrangeira. In. CORACINI, M. José, (Org.) **O jogo Discursivo na aula de leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 1995.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Trad. Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1974

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, Vilson J. ; LOPES, Rita de Cássia Campos. **Evolução do conceito de leitura em alunos da 2ª à 8ª série**. Anais. IX Encontro Nacional da ANPOLL. Caxambu, MG, 12 a 16 de junho de 1994, p.113-115. Disponível em <[www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/evolucao.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/evolucao.pdf)> Acesso em 05/04/13

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Menga - São Paulo: EPU, 1986. 13ª reimpressão, 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias / Secretaria de Estado da Educação – Porto Alegre: SE/DP, 2009.**

MARTINEZ, P. 1948. **Didática de Línguas estrangeiras**; Tradução Marco Marcionilo.São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEIRINHOS, Manuel, OSÓRIO, António. **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação**. EDUSER Vol. 2(2), 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1>> Acesso em 13/06/2012.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec/ Abrasco. 1993.

MOITA LOPES, L. P. A formação teórico-crítica do professor de línguas: o professor-pesquisador. In: Moita Lopes, L.P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.p.179-190.

PEDROSO, Sergio Flores. **Ensino de línguas estrangeiras na rede pública do Estado de Mato Grosso**: a realidade dos objetivos através do currículo. Polifonia (UFMT), v. 17, p. 215-224. 2009. Disponível em< cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/316.pdf> Acesso em 28/01/2013.

PINILLA GÓMEZ, Raquel. La expresión oral. In: **Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Jesús Sánchez Lobato Isabel Santos Gargallo (directores). SGEL, Sociedad General Española de Librería, Madrid, 2004.

RICHTER, Marcos. G. **Ensino do Português e Interatividade**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2000.

SÁNCHEZ, Aquilino. **La Enseñaza de Idiomas en los últimos cien años: Métodos y Enfoques**. Ensayo. SGEL, SA. Madrid; 2009.

SILVA, Cassandra R. O. **Epistemologia do conhecimento tecnológico como base de geração, aplicação e difusão de tecnologia**. Fortaleza: Ideias. N. XXII - Ano 1996, P. 05-08.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003. p.73-102.

SOARES, Maria Vilani. **Aquisição da linguagem segundo a Psicologia Interacionista: três abordagens**. UFPI. [www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria\\_vilani\\_soares.pdf](http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria_vilani_soares.pdf)

STROPPIA, Maria Cecília. La investigación en el aula. Construcción de significados en La interacción educativa ora, contexto, registro y análisis. **Revista Propuestas**. 7/2002. Rosario, Argentina.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1936/1987.

\_\_\_\_\_. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1934.

WALLON, H. **Do Acto ao Pensamento**. Lisboa, Moraes, 1942.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.



## REFERÊNCIAS RECOMENDADAS

BERTOLDO, E. S.; CORACINI, M. J. (orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

RICHTER, M. G. **Ensino do Português e Interatividade**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2000.

ROJO, R. (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. In: BRAIT, B. PCNs, **Gêneros e ensino de línguas: faces da Textualidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

## SITES CONSULTADOS

CEIA, Carlos de. **Dicionário de Termos Literários**. Disponível em <[http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com\\_mtree&task=viewlink&link\\_id=1568&Itemid=2](http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=1568&Itemid=2)> Acesso em 20/03/2013.

CORACINI, M. José. R.F. **As experiências anteriores e a questão da interação em aula de leitura de língua estrangeira**. Letras 4. Santa Maria, Julho/Dezembro. 1992. Disponível em <[w3.ufsm.br/revistalettras/artigos\\_r4/coracini.pdf](http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r4/coracini.pdf)> acesso em 30/03/2013.

COUTO, Lígia Paula, MACIEL, Daniela. T.E. **A Prática oral no ensino de espanhol**. ISAPG. 4 Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão. 2012. Disponível em <[www.isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id=2634](http://www.isapg.com.br/2012/ciepg/down.php?id=2634)> Acesso em 30/03/2013.

NUÑEZ, Isauro B. RAMALHO, Betânia Leite; UEHARA, Fabia. M.G. **As Teorias Implícitas sobre a aprendizagem de professores que ensinam Ciências Naturais e futuros professores em formação: a formação faz diferença?** Ciências & Cognição 2009; Vol 14 (3): 039-061 <<http://www.cienciasecognicao.org>> © Ciências & Cognição Submetido em 1º /02/2009 | Revisado em 09/09/2009 | Aceito em 24/09/2009 | ISSN 1806-5821 – Publicado *on line* em 30 de novembro de 2009. Disponível em: <[www.comperve.ufrn.br/.../formacao-diferenca.pdf](http://www.comperve.ufrn.br/.../formacao-diferenca.pdf)> Acesso em 10/04/2013.

SOUZA, Ana Paula R de; STEFANELLO, Carla Adiers; SPILMANN, Ivomar Antônio. **A concepção sociointeracionista no ensino do inglês: o professor e o livro didático**. Roteiro, Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 23-52, jan./jun. 2010 Disponível em <[editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/download/226/16](http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/download/226/16)> Acesso em 10/10/2013.

# **ANEXOS**

## a. Corpus

Materiais escritos – questionário composto de oito (8) perguntas, que será aplicado com o intuito de coletar os dados para análise. A seguir exemplifico o questionário:

1. Qual é sua formação?
2. Em qual/is escola/s você ministra aula? Nome da escola e cidade.
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar.
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X  
 ótimo    muito bom    bom    regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
 ler    escrever    falar    compreender.
9. Você costuma focar habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

**Questionário para coleta de dados para realização de TCC**

1. Qual é a sua formação? Letras Português/Espanhol
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Waldemar Amoratti Machado e Silveira Martins / Bagé.
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Waldemar Amoratti Machado e Silveira Martins
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Sim, em cursinho pré-vestibular
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo ( ) muito bom (X) bom ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
habilidades de escrita, leitura, compreensão auditiva, e pronúncia, pois só é possível uma aprendizagem significativa se estiverem as 4 habilidades juntas.
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
(X) ler (X) escrever (X) falar (X) compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Sim, algumas perguntas devem responder oralmente e apresentações de diálogos também.



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Cláudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Letras Português/Espanhol + Pós-Graduação.
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Carlos Antônio Kluge - Bagé.
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Escola Estadual, Carlos Antônio Kluge
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Sim - UFRAMP, UNIPAMPA e outros
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo    () muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Para um bom aproveitamento, todas as habilidades são fundamentais. O grande desafio é desenvolver as habilidades de ler, escrever, falar e compreender com apenas 15min) hora aula, semanal em cada forma.
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
() ler    ( ) escrever    ( ) falar    () compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Sim. Sempre que possível



Universidade Federal do Pampa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Curso de Adm. de Empresas.  
Curso de Letras (habilitação em espanhol) URCA/P  
Curso de Espanhol (especialização) CCAA  
Curso de Capacitação Professores URCA/P
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Escola Estadual Dr. Carlos Klumbe - Bagé
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Em uma.
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Sim, CCAA e curso de língua espanhola UNIPAMPA.
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo     muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Basicamente ser um bom leitor.
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
() ler    () escrever    ( ) falar    () compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Nos 1º anos por termos somente 1h/a semanal não é possível. Já nos 3º anos conseguimos focar a oralidade. Trabalhamos e/ textos e músicas.



Universidade Federal do Pampa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Curso de Letras - Habilitação Espanhol
  
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Dom Pedro - CIEP Bagé - Escola Estadual Carlos Klucke
  
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Nas duas escolas citadas acima
  
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Sim, em alguns cursos de formação
  
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não
  
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo    (X) muito bom    ( ) bom    ( ) regular
  
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Falar, escrever, ler, compreender.
  
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler    ( ) escrever    (X) falar    ( ) compreender.
  
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Quase todas as aulas. Com exemplos e textos.



Universidade Federal do Pampa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Cláudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Letras Português / Espanhol.
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Felix Centreiras Rodrigues - Bagé/RS.
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Felix Centreiras Rodrigues.
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não.
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Sim, no Uruguai.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo (X) muito bom ( ) bom ( ) regular
- \* Sempre estaremos aprendendo, portanto, o conhecimento nunca é ótimo  
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu <sup>na minha opinião,</sup> aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê? <sup>sempre buscamos algo mais.</sup>  
Todas as habilidades são importantes,
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula? <sup>frequência</sup>  
(X) ler (X) escrever (X) falar (X) compreender.  
Marquei as quatro habilidades, embora muitas vezes focalize <sup>mais uma ou outra</sup> dependendo dos meus objetivos,
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Sim, procuro focalizar sempre que possível, principalmente, através de diálogos, expressões funcionais relacionadas aos objetivos de determinada atividade e, inclusive, peço aos alunos que utilizem estratégias comunicativas quando o conhecimento da língua é insuficiente para ~~que possam~~ expressarem o que desejam na língua alvo, neste caso, língua espanhola.



Universidade Federal do Pampa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Letras

2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.

Escola Seival (Camdiã) Escola Felice Contreiras, Escola Luis Maria Farias e Escola Luis Hercio.

3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?

Em todas as escolas citadas acima.

4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:

Sim, Córdoba (Argentina) Facultad de Lenguas

5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:

Sim, Córdoba (Argentina)

6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.

( ) ótimo  muito bom ( ) bom ( ) regular

7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?

Comunicativa para que possam conversar, para que entendam o que escutam e o que falam.

8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?

( ) ler ( ) escrever  falar  compreender.

9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?

Sempre com exemplos de cada conteúdo dado, atividades com áudio, tento ser criativa usando alguns tipos de costumes, expressões idiomáticas.



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

**Questionário para coleta de dados para realização de TCC**

1. Qual é a sua formação? 3º grau pós-graduação de letras
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
E.M. Argeny de Oliveira Jardim / E.M. Alda Seabra  
Dom Pedrito
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
E.M. de E. F. Alda Seabra
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Sim / cursos
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Sim. Uruguai / estudei primária e ensino médio
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo     muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
que escreva, leia, pesquise e principalmente tenha curiosidade de aprender mais
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
 ler    ( ) escrever    ( ) falar    ( ) compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Sim. 1º leio para que escrevam, 2º todos leem em voz, 3º cada aluno lê um parágrafo e 4º faço comentário geral da bitura e interpretação também oral.



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

**Questionário para coleta de dados para realização de TCC**

1. Qual é a sua formação? Lic. Letras Hab. Prof/ESP. ESP. DIFERENÇA DO ENSINO SUPERIOR
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
SAGE: EEEM FELIZIANO, EMEF SÃO PEDRO E DARCY AZAMBUJA
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
EMEF SÃO PEDRO E DARCY AZAMBUJA
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
ENSINO MÉDIO
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
NAO
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo ( ) muito bom (x) bom ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
COMPREENSÃO, POIS ACREDITO QUE FICA MAIS FACIL APROPRIAR-SE DA LÍNGUA QUANDO ELES CONSEGUEM APLICAR O ESTUDO AO COTIDIANO.
8. Das quatros habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler (x) escrever (x) falar (x) compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
SIM, QUANDO ENSINO VOCABULÁRIO; AO LER UM TEXTO



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Cláudia C. Martins

**Questionário para coleta de dados para realização de TCC**

1. Qual é a sua formação? Graduação em Letras (Português/Espanhol)
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
CIEP/Bagé
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
E.E.M. Luiz Maria Ferraz, Cetecc, Fued, Darcy Azambuja e Padre Germano.
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo     muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Acredito que todas as habilidades sejam importantes para um bom aproveitamento, no entanto deve-se levar em consideração a carga horária.
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler     escrever    ( ) falar    ( ) compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Sim, quando trabalho com interpretações e músicas

③ → ria que é dada a disciplina.



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Cláudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Letras
  
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Escola Pioneira (Aceguá) Escola Frei Plácido (Bagé)
  
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Pioneira, Frei Plácido
  
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Sim em Aceguá (Uruguay)
  
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não
  
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo    () muito bom    ( ) bom    ( ) regular
  
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Escrita e Oralidade
  
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler    () escrever    () falar    ( ) compreender.
  
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Raramente com leitura



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudía C. Martins

**Questionário para coleta de dados para realização de TCC**

1. Qual é a sua formação? Curso de Letras - hab. português - espanhol
  
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Argemir Jardim, Alexandre Vieira, Alcides Maria - Dom Pedro
  
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Argemir Jardim, Alexandre Vieira
  
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não
  
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não
  
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo    ( ) muito bom    () bom    ( ) regular
  
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Falar e escrever, porque eles precisam de bastante acompanhamento para desenvolver o entendimento da língua espanhola.
  
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler    () escrever    () falar    ( ) compreender.
  
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Sim, diariamente



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Ensino Superior completo (Letras)  
espanhol)
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Escola Mário Quintana / Bagé - RS
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Escola Mário Quintana  
Escola José Gomes Filho
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo    (X) muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
compreender, ler
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler    (X) escrever    (X) falar    ( ) compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
A todo momento da aula, pro-  
cura sempre me expressar em  
espanhol, utilizando metaling-



Universidade Federal do Pampa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

**Questionário para coleta de dados para realização de TCC**

1. Qual é a sua formação? professora Português e Espanhol
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Herodiano Arrué / Dom Pedrito
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Escola Herodiano Arrué
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não.
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
 ótimo     muito bom     bom     regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
avaliando e ouvindo escrever e entender o que escreve.
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
 ler     escrever     falar     compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Não.



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Claudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? Licenciatura em Letras/Unipampa.  
↳ Espanhol
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Colégio Franciscano Espírito Santo / Bagé
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Colégio Franciscano Espírito Santo.
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não.
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo     muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Audição que o meu aluno deve compreender o que está realizando, por isso, utilize muitas atividades de leitura e interpretação.
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler     escrever    ( ) falar     compreender.
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Por meio de diálogos e leitura de textos. Os diálogos utilize uma, duas vezes por mês e a leitura de textos em quase todas as aulas.



Universidade Federal do Pampa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO PORTUGÊS/ ESPANHOL  
Discente: Cláudia C. Martins

Questionário para coleta de dados para realização de TCC

1. Qual é a sua formação? licenciatura em Letras Português/Espanhol
2. Em qual/is escola/s você ministra aulas? Nome da escola e cidade.  
Yáziqi e Rede Tc, ambas situadas em Bagé.
3. Em qual/is escola/s você atua como professor de língua espanhola?  
Somente no Yáziqi
4. Estudou espanhol fora da universidade? Se sim especifique o lugar:  
Não, nunca havia estudado espanhol antes de entrar na universidade
5. Já morou em algum país de língua espanhola como língua oficial? Se sim especifique:  
Não.
6. Como você avalia o seu conhecimento de língua espanhola? Marque com um X.  
( ) ótimo     muito bom    ( ) bom    ( ) regular
7. Quais são as habilidades que você considera fundamentais, para um bom aproveitamento do seu aluno ao ministrar a sua aula de língua espanhola? Por quê?  
Atrás
8. Das quatro habilidades abaixo assinale a/s que você usa com mais frequência em sala de aula?  
( ) ler    ( ) escrever     falar     compreender / escutar
9. Você costuma focar a habilidade oral em algum momento da sua aula? Especifique a frequência e de que forma você faz isso?  
Atrás

1- É importante que o professor faça seu planejamento didático de modo que todas as habilidades sejam contempladas. Abriamente, ele irá focar mais uma habilidade que outra. Mas, isso não significa negar a importância das demais, visto que a "habilidade de comunicar" exige muito mais do que o simples conhecimento da língua despretados de sua prática.

9- Sim, sempre. O objetivo principal das minhas aulas é justamente desenvolver a habilidade oral dos alunos. Desde o primeiro dia de aula mês, professores, sempre falamos em espanhol e, a medida que os discentes começam a adquirir vocabulário e a sentirem imersão neste contexto, eles também passam a se comunicar em aula somente usando a língua alvo.

Quanto às atividades, em cada aula trabalhamos com uma "lección" diferente e, portanto, procurei elaborar atividades (fóruns, entrevistas, debates, etc.) bastante diversificadas e dinâmicas, levando sempre em conta o nível de conhecimento do grupo e, ao mesmo tempo, aproximando, sempre que possível, o que estudamos da sua realidade.